



RELATÓRIO

EMISSOR	Direcção de Unidade de Defesa da Floresta DUDEF	NÚMERO	/ / 2012
		DATA	28 / 09 / 2012

TÍTULO	RELATORIO DE AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOBRE ESPAÇOS FLORESTAIS DECORRENTES DO INCÊNDIO FLORESTAL DE SÃO LOURENÇO (LOUSÃ)
---------------	---

RELATORIO DE AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOBRE ESPAÇOS FLORESTAIS DECORRENTES DO INCÊNDIO FLORESTAL DE SÃO LOURENÇO (LOUSÃ)



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 28 / 09 / 2012

ÍNDICE

1. CARACTERIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DA ÁREA ARDIDA.....	3
A OCORRÊNCIA.....	3
2. IMPACTOS.....	7
2.1 - AMBIENTAIS	7
2.2 - SOCIO-ECONÓMICOS	7
2.3- INFRA-ESTRUTURAS	8
3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	8



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 28 / 09 / 2012

INTRODUÇÃO

Considerando a existência de instrumentos de apoio a situações de emergência, designadamente os referidos na Portaria n.º 1137-B/2008, de 9 de Outubro – Estabilização de Emergência Após Incêndio, da Sub-acção 2.3.2.1 – Recuperação do Potencial Produtivo, e tendo em atenção o enquadramento da área ardida, entendeu-se ser de interesse tomar medidas para a estabilização de emergência das linhas de água, taludes e infraestruturas.

O presente trabalho resulta do trabalho conjunto entre o ICNF e o Município da Lousã, pretendendo dar a conhecer de uma forma expedita o enquadramento da ocorrência, seus impactos e propostas de estabilização.

1. CARACTERIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DA ÁREA ARDIDA

A OCORRÊNCIA

Concelho: Lousã

Freguesia: lousã

Local: São Lourenço

Nº ocorrência ANPC- 2012060032763

Data e hora de início: 23/09/2012, 00:08:00

Data e hora de fim: 23/09/2012, 15:45:00

Tipo: Povoamentos florestais

No dia 23 de Setembro de 2012, no local de São Lourenço, Freguesia de Lousã, Concelho da Lousã, Distrito de Coimbra, deflagrou um incêndio florestal do qual resultou uma área ardida de 52 hectares, ver mapa nº1.

A área ardida distribui-se por áreas pertencentes ao Município, Baldio de Alfocheira, Baldio de Vilarinho, Perímetro Florestal da Serra da Lousã e Casal da Silveira.



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 28 / 09 / 2012

À data de ocorrência as condições meteorológicas eram atípicas, uma vez que se previa forte precipitação, a qual veio a confirmar-se no decorrer da ocorrência, contudo foi antecedida por fortes ventos do quadrante sul (sudoeste), o qual explicou a evolução do incêndio.

O incêndio teve início na estrada municipal nº 236 que faz a ligação entre a Vila da Lousã e a de Castanheira de Pêra, numa encosta exposta a oeste inserida numa bacia virada a oeste/nordeste, cujos declives são acentuados (a área ardida situa-se entre os 450m e 928m de altitude), e as linhas de água bem demarcadas, envolvidas por escarpas.

A ocorrência caracterizou-se por ser a favor do vento e do declive. Os ventos de sul/sudoeste eram fortes, superiores a 25km/h, tendo as rajadas atingido os 80 km/h, o que justificou a rapidez com que atingiu o cabeço da ortiga (cota dos 928m). De salientar que ardia com muita intensidade, apesar da precipitação intensa que se verificou pelas 2:00 a.m., não ter sido o suficiente para suprimir o incêndio. De referir ainda, que a temperatura, de acordo com o SGIF, era de 21°C e a humidade relativa de 65 % (hr).





EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 28 / 09 / 2012

A área ardidada insere-se na sub-região homogénea (SRH), Lousã e Açor, conforme definido no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Pinhal Interior Norte (PROF PIN, actualmente em revisão).

Os espaços florestais da sub-região homogénea da Lousã e Açor apresentam um grande potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio, enquadramento e estética da paisagem devido à existência de paisagens notáveis, tendo também potencial para a caça, no entanto, o desenvolvimento destas potencialidades tem de ser realizado de forma integrada. Por se tratar da sub-região mais montanhosa do Pinhal Interior Norte o PROF faz referência as medidas de protecção do solo e da água a ter em atenção, com especial incidência nas vertentes mais declivosas. A importância destas potencialidades e condicionantes reflecte-se na hierarquização das funções desta sub-região, apresentando-se na seguinte sequência:

1ª Função: Recreio, enquadramento e estética da paisagem, sendo de promover o turismo de montanha;

2ª Função: Protecção;

No caso da função de protecção nesta sub-região, adquire uma importância bastante significativa à escala da região PROF, pois trata-se de uma zona montanhosa, que faz parte da Cordilheira Central (o bloco montanhoso mais importante de Portugal Continental) e é caracterizada pela sua acentuada altitude, fortemente sulcada por uma rede ramificada de vales e declives abruptos. Os espaços florestais sob gestão da administração pública adquirem uma importância bastante relevante no que se refere à protecção do solo e da água, por se tratar de perímetros florestais de montanha que foram sujeitos ao regime florestal com o objectivo de protecção das zonas de cabeceira das bacias hidrográficas.

3ª Função: Silvopastorícia, caça e pesca em águas interiores;

A actividade associada à caça, nomeadamente a caça maior, pode ter um enquadramento associado à actividade de recreio, por despertar bastante interesse na sociedade a observação de espécies cinegéticas, tais como o veado e o corso.



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 28 / 09 / 2012

2. IMPACTOS

2.1 - AMBIENTAIS

As consequências mais importantes verificam-se ao nível de:

- Efeito sobre o solo ao nível da sua estrutura e agregação, infiltração e movimento da água no solo, provocando erosão hídrica. As chuvas que se verificaram no dia do incêndio e dias posteriores provocaram a erosão dos solos arrastando-os e transportando-os para as linhas de água e principais vias de acesso. Com a destruição da camada superficial vegetal os solos ficam mais vulneráveis a fenómenos de erosão e transporte provocados pelas águas pluviais, afectando negativamente a fertilidade dos mesmos reduzindo também a sua permeabilidade. A área territorial afectada pelo incêndio caracteriza-se por possuir uma orografia acidentada, o que terá como consequência um aumento desses efeitos erosivos;
- Efeitos sobre as árvores ao nível do ataque de doenças e pragas pelo facto do material ardido não ser retirado;
- Alterações nas espécies no processo de rearborização, o que provocará o desequilíbrio do meio natural;
- Efeitos sobre a fauna e a flora, provocando alterações no número de espécies animais e vegetais, pela dependência de determinada comunidade vegetal e animal.

2.2 - SOCIO-ECONÓMICOS

Este concelho apresenta um elevado potencial para o recreio nos espaços florestais, tendo estes um elevado valor e enquadramento paisagístico. De referir que a bacia em que se insere a área ardida, enquadra um dos principais pontos de atracção do Município, o Castelo e as suas Ermidas. Além destes estão também presentes várias aldeias da rota das “Aldeias de Xisto”, de destacar a Cerdeira e o Candal, a mais acessível nesta Serra, pelo que o impacto da área ardida poderá vir a ser bastante negativo.

Dentro dos produtos não lenhosos utilizados ou comercializados para fins industriais destacam-se o mel, integrado na Região Demarcada Serra da Lousã.

Dentro de outros recursos e produtos ligados à floresta salienta-se ainda o potencial cinegético do concelho. De referir que a área ardida se insere em Zona de Caça Nacional, onde existe um elevado número de veados, corsos e javalis (caça maior).



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 28 / 09 / 2012

2.3- INFRA-ESTRUTURAS

Para além dos impactos já referidos, verifica-se ainda impacto nas infra-estruturas viárias associadas aos espaços florestais e de lazer, uma vez que o arrastamento de afloramentos rochosos para a principal via de acesso (EM 236) às aldeias serranas, nomeadamente a da Cerdeira e do Candal, ao Trevim e a toda a Serra da Lousã.

De referir que, apesar de já se ter verificado precipitação que veio a obstruir a rede viária, com o evoluir do Outono, o potencial de afectação de toda a rede viária envolvente irá aumentar de forma exponencial.

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Tendo em atenção o já exposto, considera-se de grande importância o apoio no âmbito do PRODER no que refere à Gestão Florestal Pós Incêndio, conforme previsto na Portaria nº 1137-B/2008, de 9 de Outubro.

Estes apoios englobam duas medidas;

2.3.1 – Minimização de riscos Bióticos após Incêndios

2.3.2 – Recuperação do potencial produtivo

As sub-acções passíveis de candidatura são:

- Estabilização de emergência após incêndio;
- Restabelecimento do potencial silvícola de áreas afectadas pela ocorrência de incêndios;
- Controlo de pragas e doenças em espécies florestais na sequência da ocorrência de incêndio;
- Controlo de espécies invasoras lenhosas não indígenas na sequência da ocorrência de incêndios.

A estes projectos podem candidatar-se quaisquer pessoas singulares ou colectivas. Os níveis de apoio a cada projecto variam consoante o tipo de beneficiário e os valores oscilam entre de 50% a 100%.

As intervenções mitigadoras dos efeitos de erosão, podem ser apresentadas da seguinte forma:

- **Linhas de água:** limpeza e desobstrução de linhas de água; limpeza e desobstrução das passagens hidráulicas; consolidação de margens de linhas de água; abate de árvores mortas.



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 28 / 09 / 2012

- **Encostas:** abate dirigido de madeira queimada; sementeira de herbáceas; sementeiras de herbáceas por via aérea; aplicação de resíduos orgânicos; abate de madeira queimada, estilhaçamento e aplicação.
- **Infraestruturas:** correcção dos escorrimentos superficiais sobre os pavimentos; consolidação de taludes ao longo da rede viária; corte e remoção de arvoredo caído sobre os caminhos; remoção de afloramentos rochosos e acumulação de resíduos.

As intervenções propostas têm como objectivo a minimização dos efeitos erosivos ocorridos após os incêndios referidos, em consequência das fortes chuvadas entretanto verificadas e propor medidas preventivas contra este tipo de fenómenos que ainda se farão sentir, de protecção de infra-estruturas contra a erosão do solo e da escorrência superficial.

A rede viária e divisional, localizada nestas áreas ardidas são actualmente a face mais visível das consequências erosivas, onde se constata o ravinamento longitudinal e transversal, queda de elementos pedregosos na plataforma, entupimento de passagens hidráulicas, etc.

Neste sentido propõe-se na “Ficha de Identificação de necessidade de intervenção de estabilização de emergência após incêndio” um conjunto de intervenções a realizar em 2 km de rede viária e 4,5 km de rede viária florestal e divisional no enquadramento da área ardida do incêndio de São Lourenço, nomeadamente:

- Consolidação de encostas e taludes;
- Limpeza e desobstrução de valetas;
- Corte e remoção de árvores caídas;
- Regularização e consolidação da superfície de caminhos;

Relativamente ao tratamento das linhas de água:

- Obras de correcção torrencial de pequena dimensão
- Limpeza e desobstrução de passagens hidráulicas



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 28 / 09 / 2012

Ministério da Agricultura,
Mar, Ambiente e
Ordenamento do TerritórioICNF
Instituto da Conservação
da Natureza e das Florestas

Ficha de identificação de necessidades de intervenções de estabilização de emergência após incêndio

1- Incêndio

Área (ha)	52	Data início	23-09-2012	Data fim	23-09-2012
Concelho	Lousã	UGF	PIN	NUT III	PIN

2 - Parcelas de intervenção

Parcela n.º	1	Elemento fisiográfico do terreno Encostas Linhas de água Rede viária Outro
Área (ha)	52	
Local	São Lourenço	
Freguesia	Lousã	
Concelho	Lousã	

3- Tipo de intervenção

	Unidade	Quantidade	Valor unitário (€)	Valor total (€)
Tratamento de Encostas				
Aplicação de resíduos orgânicos (mulching)	hectare			
Sementeira de espécies de cobertura do solo	hectare			0,00 €
Instalação de barreiras de troncos	hectare		0,00 €	0,00 €
Instalação de barreiras de resíduos florestais	hectare		0,00 €	0,00 €
Instalação de barreiras e mantas orgânicas ou geotexteis	hectare		0,00 €	0,00 €
Abertura de regos segundo as curvas de nível	hectare		0,00 €	0,00 €
Rompimento da camada do solo repelente à água	hectare		0,00 €	0,00 €
				0,00 €
Tratamento de linhas de água				
Limpeza e desobstrução dos leitos	hectare		0,00 €	0,00 €
Consolidação de margens	hectare		0,00 €	0,00 €
Obras de correcção torrencial de pequena dimensão	nº	0,5	10.000,00 €	5.000,00 €
Limpeza e desobstrução de passagens hidráulicas	nº	3	150,00 €	450,00 €
				5.450,00 €
Tratamento de caminhos				
Consolidação de encostas e taludes	hectare	1	20.000,00 €	20.000,00 €
Corte e remoção de árvores caídas	nº	200	50,00 €	10.000,00 €
Limpeza e desobstrução de valetas	km	0,5	1.000,00 €	500,00 €
Drenagem de escoamentos sobre os pavimentos	km		0,00 €	0,00 €
Construção de valetas e valas de drenagem	km		0,00 €	0,00 €
Regularização e consolidação da superfície de caminhos	km	4,5	2.000,00 €	9.000,00 €
				39.500,00 €
Total				44.950,00 €

4- Observações: